

DIARIO DO CONGRESSO NACIONAL

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XL

SABBADO, 11 DE MAIO DE 1929

N. 7

SENADO FEDERAL

Commissão de Instrucção Publica

Em virtude de exigencia contida no art. 57 do Regimento Interno, são convidados os Srs. Senadores, membros desta Commissão, para uma reunião, hoje, ás 14 horas, afim de ter logar a eleição para Presidente e Vice-Presidente.

Commissão de Redacção das Leis

REUNIÃO, EM 10 DE MAIO DE 1929

Com a presença dos Srs. Aristides Rocha, Antonio Massa e Bernardino Monteiro, esteve reunida esta Commissão e elegeu para os cargos de Presidente e Vice-Presidente, os Srs. Aristides Rocha e Euripedes de Aguiar, respectivamente.

Commissão de Diplomacia e Tratados

REUNIÃO, EM 10 DE MAIO DE 1929

Presidencia do Sr. Celso Bayma

Presentes os Srs. Celso Bayma, Feliciano Sodré, Manoel Monjardim, Godofredo Vianna e José Augusto, reuniu-se esta Commissão sob a presidencia do Sr. Celso Bayma, que declarou que, em obediencia ao Regimento Interno, ia se proceder á eleição para os cargos de Presidente e Vice-Presidente.

Recolhidas cinco cédulas, apurou-se o seguinte resultado: para Presidente, Gilberto Amado, 5 votos; para Vice-Presidente, Souza Castro, 5 votos.

Nada mais havendo a tratar, foi levantada a reunião.

Commissão de Finanças

ACTA DA REUNIÃO DE 10 DE MAIO DE 1929

Presidencia dos Srs. Miguel de Carvalho e Arnolfo Azevedo

Compareceram os Srs. Arnolfo Azevedo, Pedro Lago, Miguel de Carvalho, Vespucio de Abreu, Godofredo Vianna e João Thomé, deixando de comparecer, com causa justificada, os Srs. João Lyra, Bueno Brandão, Lacerda Franco, Felipe Schmidh e Corrêa de Brito.

Presidiu a reunião, de accôrdo com o art. 57 do Regimento, o Sr. Miguel de Carvalho, que, depois de agradecer o voto do Senado elegendo-o para fazer parte da Commissão de Finanças, declarou que se ia proceder á eleição para Presidente.

Corrido o escrutinio verificou-se este resultado:

Para Presidente:

	Votos
Arnolfo Azevedo	5
João Lyra	1

O Sr. Miguel de Carvalho convidou o Sr. Arnolfo Azevedo a assumir a presidencia.

O Sr. Arnolfo Azevedo assume a presidencia e agradece o voto de todos os seus illustres collegas reconduzindo-o áquelle honroso posto.

Excusado será dizer que continuará a manter o cunho de cordialidade e boa ordem que sempre reinou em nossas reuniões.

Na direcção dos trabalhos da Commissão conta, mais uma vez, com as luzes, ensinamentos e conselhos de todos os seus nobres collegas, cuja collaboracão é indispensavel para o estudo de todas questões que lhe forem submettidas.

Congratula-se com a Commissão pelo voto do Senado elegendo para um dos seus membros o illustre Sr. Miguel de Carvalho, cuja experiencia, cultura e patriotismo a Nação conhece.

Reaffirma, ainda uma vez, a todos os seus illustres collegas os seus sinceros agradecimentos pelo seu voto de conducção ao alto posto de tão egregia Commissão

E' annunciada a eleição para Vice-Presidente

O Sr. Presidente diz que, antes de se fazer a eleição para Vice-Presidente, cumpre-lhe o dever de dizer algumas palavras.

Como todos os seus illustres collegas sabem, o honrado Sr. João Lyra manifestou desejos de afastar-se da Commissão, por motivo de saude, mas julga que esse motivo é de caracter transitorio e não deve a Commissão ficar privada das luzes e da competencia do seu digno membro. E, nestas condições, interpretando, não só os seus sentimentos, como o de todos os seus illustres collegas, propunha que elle fosse reeleito para o cargo de Vice-Presidente da Commissão, da qual tem sido membro muito competente e operoso.

Em seguida, procede-se á eleição para Vice-Presidente, sendo apuradas as cédulas, com o seguinte resultado:

	Votos
João Lyra	6

O Sr. Presidente proclama reeleito o Sr. João Lyra.

Antes de dar por terminados os trabalhos, o Sr. Presidente mantém a mesma distribuicão do trabalho feito o anno passado, com a seguinte alteracão: indicar o Sr. Corrêa de

Brito para relatar o Orçamento da Guerra e Miguel de Carvalho para relatar os projectos do Senado.

A distribuição é a seguinte:

Receita — Vespucio de Abreu;

Fazenda — João Lyra;

Exterior — Godofredo Vianna;

Viação — João Thomé;

Agricultura — Pedro Lago;

Guerra — Corrêa de Brito.

Marinha — Felipe Schmidt;

Projectos do Senado — Lacerda Franco e Miguel de Carvalho.

As reuniões ordinarias da Commissão são ás quartas-feiras — e as extraordinarias ás sextas-feiras.

Commissão de Poderes (*)

PRIMEIRA REUNIÃO EM 9 DE MAIO DE 1929

Conforme preceitúa o Regimento Interno, reuniu-se esta Commissão, para a observancia da exigencia, que manda eleger, na 1ª reunião, o Presidente e o Vice-Presidente.

Presentes os Srs. Pires Ferreira, Pedro Celestino, Vespucio de Abreu, Celso Bayma e Lopes Gonçalves assumiu a presidencia o Sr. Pires Ferreira que, de accôrdo com o art. 46, § 1º, do Regimento Interno, procedeu á eleição para o cargo de Presidente.

Recolhidas cinco cédulas, apurou-se o seguinte resultado: para Presidente, Senador Arthur Bernardes, 5 votos, e, em seguida fez proceder a eleição para Vice-Presidente, cujo resultado foi o seguinte:

Senador Vespucio de Abreu, 4 votos; Senador Pires Ferreira, 1 voto.

Assumindo a presidencia o Sr. Vice-Presidente, depois de agradecer a sua eleição para o cargo, fez a seguinte distribuição dos Relatores para as eleições que se procederem na actual sessão e na renovação do terço do Senado:

Amazonas, Pará e Maranhão — Lopes Gonçalves.

Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte — Vespucio de Abreu.

Parahyba, Pernambuco e Alagoas — Celso Bayma.

Sergipe e Bahia — Pedro Celestino.

Espirito Santo e Rio de Janeiro — Arthur Bernardes.

São Paulo e Paraná — Pires Ferreira.

Santa Catharina e Rio Grande do Sul — Marins Camargo.

Matto Grosso e Goyaz — Irineu Machado.

Minas Geraes e Districto Federal — Rosa e Silva.

Não havendo nenhum trabalho em que se occupar a Commissão, o Sr. Presidente deu por finda a reunião.

6ª SESSÃO, EM 10 DE MAIO DE 1929

PRESIDENCIA DO SR. MENDONÇA MARTINS, 1º SECRETARIO

Às 13 e 1/2 horas acham-se presentes os Srs. A. Azeredo, Mendonça Martins, Silverio Nery, Pereira Lobo, Aristides Rocha, Godofredo Vianna, Pires Ferreira, Thomaz Rodrigues, João Thomé, José Augusto, Antoni oMassa, Pedro Lago, Antonio Moniz, Manoel Monjardim, Bernardino Monteiro, Feliciano Sodré, Miguel de Carvalho, Joaquim Moreira, Mendes Tavares, Paulo de Frontin, Henrique Diniz, Arnolpho Azevedo, Adolpho Gordo, Pedro Celestino, José Murtinho, Marins Camargo,

(*) Reproduz-se por ter sahido com incorrecções.

Carlos Cavalcanti, Celso Bayma, Vespucio de Abreu e Soares dos Santos. (30).

O Sr. Presidente — Presentes 30 Srs. Senadores, está aberta a sessão.

Vae ser lida a acta da sessão anterior.

O Sr. Pereira Lobo (4º Secretario, servindo de 2º) procedeu á leitura da acta da sessão anterior, que posta em discussão é, sem debate, approvada.

O Sr. Silverio Nery (2º Secretario, servindo de 1º) dá conta do seguinte.

EXPEDIENTE

Telegramma do Sr. Lauro Sodré communicando que, por motivo de enfermidade não pôde comparecer durante alguns dias ás sessões. Inteirado.

O Sr. Pereira Lobo (4º Secretario, servindo de 2º) declara que não ha pareceres.

Deixam de comparecer, com causa justificada, os Srs. Pires Rebello, Barbosa Lima, Souza Castro, Lauro Sodré, Cunha Machado, Euripedes de Aguiar, Francisco Sá, João Lyra, Ferreira Chaves, Venancio Neiva, Epitacio Pessôa, Corrêa de Brito, Rosa e Silva, Carneiro da Cunha, Fernandes Lima, Gilberto Amado, Lopes Gonçalves, Miguel Calmon, Florentino Avidos, Irineu Machado, Arthur Bernardes, Bueno Brandão, Lacerda Franco, Rocha Lima, Olegario Pinto, Ramos Caiado, Munhoz da Rocha, Felipe Schmidt, Pereira Oliveira e Carlos Barbosa. (30).

O Sr. Presidente — Continúa a hora do expediente. Tem a palavra o Sr. Adolpho Gordo.

O Sr. Adolpho Gordo — Sr. Presidente, no dia 23 do mez passado, falleceu nesta Capital, o grande brasileiro, Conselheiro Antonio da Silva Prado, e, como um dos representantes da terra de que elle era filho e que tanto engrandeceu, venho solicitar, respeitosamente, do Senado que se associe ás homenagens que estão sendo prestadas á sua memoria.

Referir o nome de Antonio Prado é evocar uma longa existencia caracterizada por uma operosidade notavel em prol dos grandes interesses da patria; é evocar uma serie interminavel de actos e serviços que elle prestou, como particular, como chefe de um poderoso partido, como membro de assembléas legislativas e como ministro destinados a facilitar a solução de importantes problemas que interessavam o progresso do paiz.

Toda a imprensa, sem distincção de cores politicas, traçando a biographia do illustre extinto, já salientou a sua intelligente e fecunda acção, como politico, como administrador, como industrial, como lavrador e como commerciante — como politico na organização de um partido poderoso que tanto o auxiliou na realização de seus ideaes e as aspirações e em campanhas memoraveis no segundo Imperio, conduzido por um espirito profundamente liberal; e como administrador com empreendimentos e instituições de grande utilidade para a nossa vida economica; como lavrador, industrial e commerciante, com emprezas e estabelecimentos que tanto tem cooperado para o progresso e bem estar collectivo, revelando sempre, em todos os seus actos, qualquer que fosse a esphera em que os praticava uma notavel orientação e previsão. Disse muito bem Tobias Monteiro: "O seu espirito estava sempre aberto as innovações do progresso e a sua previsão sempre aberta ás exigencias do futuro."

Sr. Presidente, da serie longa de actos benemeritos praticados pelo illustre extinto, que tanto o elevaram no conceito de seus concidadãos, peço licença para referir-me, especialmente, a dous: á sua attitudo — tão criteriosa, humanitaria e brilhante durante a campanha abolicionista e a sua attitudo, tão patriótica, em face da nova situação creada com o advento da Republica, embora sejam factos de hontem, e que estejam na memoria de todos.

Quando Joaquim Nabuco, em 1888, em uma audiencia particular que lhe concedeu o Papa Leão 13, pediu a Sua Santidade uma palavra em favor da emancipação dos escravos que prendesse a consciencia de todos os verdadeiros catholicos brasileiros e que influisse no animo do governo, descrevendo o movimento abolicionista, entendeu conveniente referir, como um facto de grande alcance, a acção brilhante de Antonio Prado e o effeito moral do seu procedimento.

Effectivamente, já em fevereiro desse anno, Antonio Prado havia proclamado que "os mais caros interesses do paiz, estavam consubstanciados na causa da abolição" e tal foi a sua acção tão criteriosa e intelligente que Cotegipe, em discurso

proferido nesta Casa, considerou Antonio Prado — *autor do golpe mortal na escravidão*.

“Dous homens diz Carolina Nabuco, em seu bellissimo livro sobre Joaquim Nabuco, representam a acção de São Paulo na abolição: Antonio Bento de Souza e Castro e Antonio Prado.

Antonio Bento acoitava escravos e Antonio Prado conduzia a classe dos proprietarios, como um dos seus membros mais abastados e mais importantes e, chefiados por elle, os fazendeiros da provincia libertavam seus captivos com a contição de prestarem seus serviços até o Natal de 1889, para assegurar a produção.”

Mas a acção de Antonio Prado na campanha abolicionista não foi inspirada sómente pelas circumstancias de momento; provinha de ideas e sentimentos que sempre teve, constituia uma consequencia da sua orientação sobre o assumpto.

Antonio Prado era um emerito continuador desse outro grande vulto que se chamou Nicolao Pereira de Campos Vergueiro, um dos regentes do Imperio e Senador.

Desde os primeiros annos de vida do Imperio, o Senador Vergueiro foi um intelligente e dedicado promotor da politica, da substituição do braço escravo pelo braço livre, e já meio século antes da emancipação dos escravos, elle, *“contra tudo e contra todos”*, no dizer de um seu illustre biographo, Djalma Forjaz, lançava com notavel previsão as bases da politica de transição, para conseguir uma dupla redempção — a de uma raça e a de uma patria!

Em 1840, já introduzia em sua fazenda — Ibicaba, — em São Paulo, 80 portuguezes e, em 1847, 423 allemães. Em 1852, conseguiu do governo um auxilio, graças ao qual foram creados dentro de um decennio 60 colonias, nas quaes foram localisados 60.000 immigrants!

Eis, porque, mais tarde, Rebouças exclamava: *“Ah! se cada provincia do Brasil tivesse tido um Senador Vergueiro”*, e eis porque Eduardo Prado, em um de seus livros emittiu o seguinte conceito: *“o trabalho livre ao lado do trabalho escravo implantado em Ibicaba e nas fazendas de que foi modelo, foi a verdadeira causa da abolição da escravidão e do modo por que foi feita”*.

Essa elevada e san politica foi sempre a politica de Antonio Prado. O que o notabilizou e tornou-o um benemerito foi essa serie de actos que realizou no governo e fóra do governo para preparar a substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre, afim de evitar a crise tremenda que adviria da abolição da escravidão sem tal preparo.

Já muitos annos antes da abolição, havia introduzido em sua propriedade agricola grande numero de trabalhadores europeus e já havia promovido em São Paulo a organização de uma sociedade, composta de grandes agricultores, destinada a promover a libertação gradual dos escravos, como havia cooperado para que os orçamentos da provincia concedessem importantes auxilios para a introdução de immigrants.

Como Ministro da Agricultura, no Gabinete Cotegipe, com raro descortínio organizou o serviço de immigração estrangeira para o Brasil e fundou grande numero de nucleos coloniacs.

De modo que, quando veiu o 13 de maio, estava a lavoura a coberto da crise e foi evitada assim a ruina da fonte mais importante da riqueza publica do paiz!

Proclamada a Republica, Antonio Prado, tres dias depois, em artigo publicado no *Correio Paulistano*, declarou apoiar, francamente, o Governo Provisorio. E, depois, em uma reunião do poderoso partido do qual era chefe prestigiosissimo e, em manifesto politico, recommendou a seus amigos e partidarios que adherissem ás novas instituições e que collaborassem na organização do novo regimen.

Já annos antes, em um pleito para Deputados geraes em que dous candidatos republicanos, com as forças deste partido, conseguiram entrar em segundo escrutinio, sendo derrotados os candidatos conservadores, Antonio Prado aconselhou a seus partidarios que concorressem para a eleição dos republicanos e foram eleitos Prudente de Moraes e Campos Salles.

A'quelle gesto tão patriótico de Antonio Prado, o partido republicano paulista respondeu acceitando a preciosa collaboração que lhe era offerecida e incluindo na chapa de Deputados para o Congresso Constituinte — não só o seu nome como os de mais tres membros da União Conservadora de S. Paulo — Rodrigues Alves — um grande benemerito, no periodo republicano, Rubião Junior, Deputado federal, Senador no Estado, membro de alto prestigio na direcção do partido republicano, durante longos annos, e que falleceu nas vespéras de ser eleito Presidente do Estado, e Almeida Nogueira, que encheu os nossos annos de discursos tão eloquentes como eruditos!

Como Presidente da Comissão Permanente do Partido

Republicano, tive a grande honra de assignar o boletim da apresentação dos candidatos.

E venho hoje, dominado por funda emoção, pedir ao Senado que seja lançado na acta de nossos trabalhos um voto de profundo pezar pelo desaparecimento dentre os vivos desse grande paulista e grande brasileiro — que se chamou Antonio da Silva Prado, que se enviou pezames ao Presidente de São Paulo e á familia do extinto e que seja suspensa a sessão. (*O orador foi muito cumprimentado pelos seus collegas.*)

O Sr. Antonio Moniz — Peço a palavra.

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Senador Antonio Moniz.

O Sr. Antonio Moniz — Sr. Presidente, pedi a palavra para affirmar a minha inteira solidariedade com todas as homenagens que o Senado resolver prestar á memoria do notavel brasileiro que foi Antonio Prado.

Não fallo neste momento sómente em meu nome; fallo tambem em nome do Partido Republicano Democrata da Bahia, que sempre prestou ao grande morto as deferencias a que elle tinha direito pelos seus inestimaveis meritos. Tenho tambem a certeza de que interpreto os sentimentos da Bahia liberal e digna, que sempre reverenciou Antonio Prado, admirando as excelsas qualidades que ornavam o seu espirito.

Não me proponho, Sr. Presidente, neste instante, a fazer a sua biographia, porque a biographia de Antonio Prado nada mais é do que uma longa pagina da historia patria, abrangendo muitos annos de imperio e toda a vida da Republica. No momento o que se poderia fazer com relação á vida de tão benemerito brasileiro seria uma synthese dos seus grandes serviços; mas esta synthese, Sr. Presidente, acaba de ser feita brilhantemente pelo eminente representante do Estado de São Paulo.

Sr. Presidente, o que caracterizou principalmente a individualidade superior de Antonio Prado foi o seu espirito de organização. Legislador, administrador, commerciante, banqueiro, industrial, agricultor, elle sempre se distinguiu pela orientação propria que dava aos serviços dependentes da sua extraordinaria actividade.

O Sr. A. AZEREDO — Muito bem.

O SR. ANTONIO MONIZ — Não obstante, Sr. Presidente, ter fallecido com cerca de 90 annos de idade, o digno paulista jámais dexou de se preoccupar com a politica da sua terra e com a politica nacional.

Fazendo-se referencias á sua existencia como politico, não é licito esquecer que S. Ex. foi um dos organizadores dessa grande força politica que é o Partido Democrático de São Paulo, força que já se irradiou por todo o territorio nacional.

Sr. Presidente, do leito da morte, poucos momentos antes de fallecer, Antonio Prado ainda tinha palavras de preocupação com a sorte do seu paiz. Assim é que, conforme nararam os jornaes sem distincção de matizes, alguns momentos antes de fallecer elle teve ensejo de dizer ás pessoas intimas que o cercavam, amigos e membros da sua familia, que não era revolucionario mas que poderia perfeitamente vir a sel-o. Estas palavras memoraveis do grande brasileiro accentuam bem o seu espirito liberal e democratico.

Antonio Prado não era um revolucionario systematico, mas reconhecia que o mais sagrado dos direitos dos povos é o da revolução.

Foi, Sr. Presidente, para fazer estas considerações e para affirmar a minha inteira solidariedade com as homenagens que o Senado vai prestar á memoria do grande brasileiro que me animei a occupar por alguns instantes a sua attenção. (*Muito bem; muito bem. O orador é muito cumprimentado.*)

O Sr. Presidente — O Senado ouviu o requerimento com cem que o Sr. Senador Adolpho Gordo solicita homenagens á memoria do benemerito e grande brasileiro que foi o Sr. conselheiro Antonio Prado.

Antes de submeter esse requerimento á approvação dos Srs. Senadores, devo affirmar a SS. EExs. que a Mesa do Senado se associa com toda sinceridade ao pedido do honrado Senador por São Paulo.

Os senhores que approvam as homenagens que S. Ex. solicita queiram manifestar-se. (*Pausa.*)
Foi concedido.

Em virtude do voto do Senado, vou levantar a sessão designando para ordem do dia de amanhã o seguinte:
Trabalhos de Comissões.

Levanta-se a sessão ás 14 horas e 10 minutos.

CAMARA DOS DEPUTADOS

4ª SESSÃO, EM 10 DE MAIO DE 1929

PRESIDENCIA DO SR. PLINIO MARQUES, 1º VICE-PRESIDENTE

SUMMARIO:

- 1— *Lista de comparecimento; abertura da sessão; leitura e approvação das actas de 8 e 9 de maio.*
- 2— *Leitura do expediente.*
Segunda lista de comparecimento.
- 3— *Ordem do dia; declaração de não haver numero para as votações; suspensão da sessão.*
- 4— *Reabertura da sessão; terceira lista de comparecimento; lista de ausencia; declaração de continuar a falta de numero para votações.*
Ordem do dia para 11 de maio.

1

Às 13 e 1/2 horas comparecem os Srs.:

Rego Barros.
Plinio Marque.
Domingos Barbosa.
Raul Sá.
Baptista Bittencourt.
Ajuricaba de Menezes.
Jorge de Moraes.
Prado Lopes.
Costa Fernandes.
Clodomir Cardoso.
Raul Machado.
Humberto de Campos.
Agrrippino Azevedo.
Joaquim Pires.
M. da Rocha.
Nelson Catunda.
Tertuliano Potyguara.
Raphael Fernandes.
Alberto Maranhão.
Tavares Cavalcanti.
Gonçalves Ferreira.
Bianor de Medeiros.
Eurico Chaves.
Luiz Silveira.
Gentil Tavares.
Pecheco de Oliveira.
Celso Spinola.
Pacheco Mendes.
Fiel Fontes.
Braz do Amaral.
Berbert de Castro.
Sá Filho.
Bernardes Sobrinho.
Pinheiro Junior.
Norival de Freitas.
Horacio Magalhães.
Thiers Cardoso.
Lauro Jacques.
Joaquim de Salles.
José Bonifacio.
Francisco Peixoto.
Odilon Braga.
Baeta Neves.
Augusto Gloria.
João Lisboa.
Augusto de Lima.
Theodomiro Santiago.
Alaôr Prata.
Nelson de Senna.
Ataliba Leonel.

Marcondes Filho.
Ferreira Braga.
Cesar Vergueiro.
Carvalho Filho.
Altino Arantes.
João de Faria.
Firmiano Pinto.
Bias Bueno.
Pereira de Rezende.
Rodrigues Alves Filho.
João Villasbôas.
João Celestino.
Moreira Garcez.
Ariosto Pinto.
Alvaro Baptista.
João Simplicio.
Plinio Casado.
Domingos Mascarenhas (68).

O Sr. Presidente — A lista de presença accusa o comparecimento de 68 Srs. Deputados.
Está aberta a sessão.

O Sr. Baptista Bittencourt (3º Secretario, servindo de 2º) procede á leitura das actas da sessão de 8 e da reunião de 9 do corrente, as quaes são, sem observações, successivamente approvadas.

O Sr. Presidente — Passa-se á leitura do expediente.

2

O Sr. Raul Sá (1º Secretario) procede á leitura do seguinte

EXPEDIENDE

Officios:

Quatro do Sr. 1º Secretario do Senado, de 9 do corrente, remettendo um dos autographos de cada uma das seguintes resoluções do Congresso Nacional, sancionadas:

Autorizando a abertura do credito especial de 50:000\$420, para occorrer ao pagamento reclamado por Boaventua Ferreira da Silva, como compensação de direitos alfandegarios pela exportação do xarque;

Substituindo por outras as taxas comprehendidas nos artigos 434 a 480, da classe 450, da actual Tarifa das Alfandegas;

Autorizando a abertura do credito especial de 77:586\$010, para occorrer ao pagamento devido ao engenheiro Raymundo Saladino de Gusmão, em virtude de sentença judiciaria;

Autorizando a subvencionar as obras de restauração da igreja do convento de São Francisco, na Bahia;

Autorizando a abertura do credito especial de réis 200:599\$470, para pagar á firma Irigoyen & Duarte e outros;

Autorizando a abertura do credito especial de réis 125:926\$263, para pagar a Lutgardes de Castro, em virtude de sentença judiciaria;

Regulando a cobrança do imposto de consumo sobre vinhos nacionaes;

Abrindo o credito especial de 7.570:201\$209, para saldar compromissos contractuaes assumidos pela S. A. "Revista do Supremo Tribunal", com diversos credores;

Abrindo creditos especiaes para fazer face ás despezas effectuadas em 1928 e a que se refere a demonstração annexa e mensagem de 21 de novembro do anno findo;

Autorizando a passar para o dominio do municipio de Uruguayana, no Estado do Rio Grande do Sul, o proprio nacional, onde esteve aquartelado o 5º Regimento de Cavallaria Independente;

Approvando o acto do Governo que ordenou a distribuição do credito ao Thesouro Nacional, para indemnização ao Banco do Brasil, de 15.658:399\$521, papel, e 226:534\$000, correspondentes a 735.500 liras italianas;

Reduzindo os impostos sobre material rodante e de tração, destinado á viação ferrea e urbana; dispõe sobre a franquia aduaneira de automoveis em transito no paiz e dá outras providencias sobre a importação do papel para embalagem de frutas, do ouro em bruto ou amoeado e regula o pagamento pela verba "Exercicios Findos";

Augmentando os vencimentos dos funcionarios publicos civis da União.

O Sr. Presidente — Está finda a leitura do expediente. Não ha oradores inscriptos. Si nenhum dos Srs. Deputados quer usar da palavra na hora destinada ao expediente, vae-se passar á ordem do dia. (*Pausa.*)

Comparecem mais os Srs.:

Arthur Lemos.
Chermont de Miranda.
Hugo Navoleão.

Manoel Theophilo.
Oscar Soares.
Graccho Cardoso.
Simões Filho.
Nogueira Penido
Arnaldo Tavares.
Miranda Rosa.
Belisario de Souza.
Ribeiro Junqueira.
Marcolino Barreto.
Luz Pinto (14).

3

ORDEM DO DIA

O Sr. Presidente — A lista de presença accusa o comparecimento de 82 Srs. Deputados.

Não ha numero para a votação da materia constante da ordem do dia e sendo esta de natureza urgente, vou suspender a sessão por uma hora, afim de aguardar numero legal.

Suspende-se a sessão ás 13 horas e 35 minutos.

4

Reabre-se a sessão ás 14 horas e 35 minutos.

Comparecem ainda os Srs.:

Bocayuva Cunha.
Daniel Carneiro.
Clementino do Monte.
Alfredo Ruy.
João Mangabeira.
Homero Pires.
Flavio da Silveira.
Azevedo Lima.
Raul Veiga.
Eugenio Mello.
José Braz.
Waldomiro Magalhães.
Mello Franco.
Honorato Alves.
Auto de Sá.
Valois de Castro.
Annibal de Toledo.
Lindolfo Collor.
João Neves.
Baptista Lusardo (20).

Deixam de comparecer os Srs.:

Hermenegildo Firmeza.
Caiaado de Castro.
Dorval Porto.
Lincoln Prates.
Alves de Souza.
Aarão Reis.
Paulo Maranhão.
Viriato Corrêa.
Pedro Borges.
Antonino Freire.
Alvaro de Vasconcellos.
Moreira da Rocha.
Manoelito Moreira.
José Accioly.
Manoel Satyro.
Dioclecio Duarte.
Eloy de Souza.
Carlos Pessôa.
João Elysio.
Agamemnon Magalhães.
Annibal Freire.
Octavio Tavares.
Sergio Loreto.
Costa Ribeiro.
Mario Domingues.
Solano da Cunha.
Pessôa de Queiroz.
José Maria Bello.
Souza Filho.
Austregesilo.
Rocha Cavalcanti.
Araujo Gôes.
Freitas Melro.
Luis Rollemberg.
Adriano Gordilho.
João Santos.
Theodoro Sampaio.
Wanderley Pinho.
Afranjo Peixoto.
Salomão Dantas.
Francisco Rocha.

Pereira Mocar.
Americo Barretto.
Geraldo Vianna.
Abner Mourão.
Henrique Dodsworth.
Machado Coelho.
Candido Pessôa.
Adolpho Bergamini.
Salles Filho.
Alberico de Moraes.
Mario Piragibe.
Galdino Filho.
Julio Sautos.
Paulino de Souza.
Mauricio de Medeiros.
José de Moraes.
Americo Peixoto.
Faria Souto.
Oscar Fontenelle.
Eduardo Cotrim.
Daniel de Carvalho.
Albertino Drummond.
Mario Mattos.
Vaz de Mello.
João Penido.
Sandoval de Azevedo.
Francisco Valladares.
Emilio Jardim.
Raul de Faria.
Basilio de Magalhães.
Bueno Brandão Filho.
Eduardo do Amaral.
Carneiro de Rezende.
Fidelis Reis.
Garibaldi Mello.
Elpidio Cannabrava.
Camillo Prates.
Sylvio de Campos.
Marrey Junior.
Cardoso de Almeida.
Francisco Morate.
Alvaro Carvalho.
Eloy Chaves.
Moraes Barros.
Roberto Moreira.
Manoel Villaboim.
Alfredo de Moraes.
Ayres da Silva.
Joviano de Castro.
Paes de Oliveira.
Lindolpho Pessôa.
Martins Franco.
Abelardo Luz.
Fulvio Aducci.
Vidal Ramos.
Carlos Penafiel.
Flores da Cunha.
Sergio de Oliveira.
Augusto Pestana.
Joaquim Osorio.
Barbosa Gonçalves.
Simões Lopes.
Assis Brasil. (104.)

O Sr. Plínio Marques (1º Vice-Presidente), reassume a presidencia.

O Sr. Presidente — A lista de presença accusa o comparecimento de 192 Srs. Deputados.

Não ha numero para a votação.
Vou levantar a sessão, designando para amanhã a mesma ordem do dia de hoje, isto é:

ORDEM DO DIA

Votação do parecer n. 1, de 1929, reconhecendo Deputado pelo Estado do Pará, o Sr. Deodoro Machado de Mendonça;

Votação do parecer n. 2, de 1929, reconhecendo Deputado pelo 3º districto do Estado de Pernambuco, o Sr. Samuel Hardmann;

Votação do parecer n. 3, de 1929, reconhecendo Deputado pelo 1º districto do Estado da Bahia, o Sr. Antonio Calmon de Pin e Almeida;

Votação do parecer n. 4, de 1929, reconhecendo Deputado pelo 2º districto do Estado da Bahia, o Sr. Aurelio Rodrigues Vianna;

Eleição da Mesa (Presidente e 1º e 2º Vice-Presidente).

Levanta-se a sessão ás 14 horas e 40 minutos.